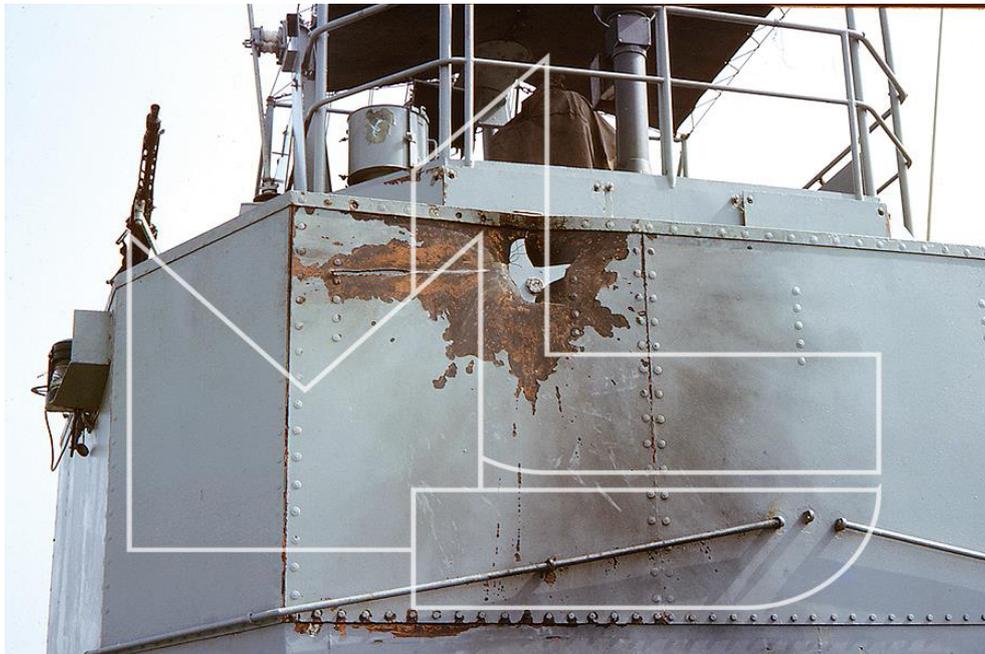


15 de Janeiro de 2021

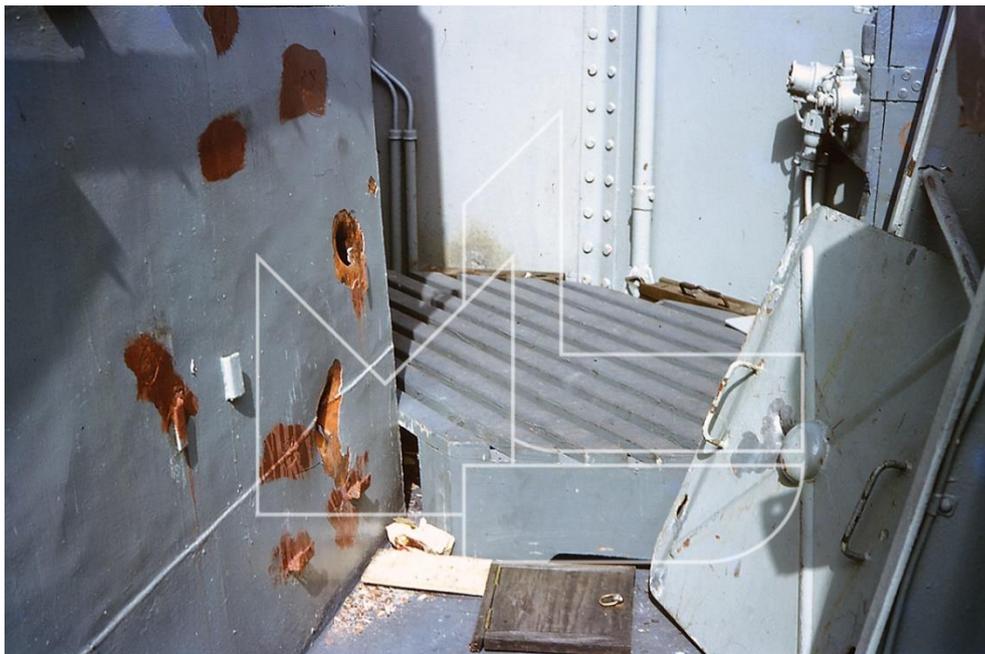
Tancroal-Temível local de emboscadas e ataques à Marinha

Recordando (II)...

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 13 de Janeiro de 2018)



Bissau – Em cima, a LFG «Lira» já atracada na ponte-cais. São bem visíveis as consequências do impate de um projectil de RPG 7 na chapa balística da ponte e, em baixo, os estragos no corredor interior da ponte



Notas do autor do blogue:

Mantendo quase integralmente um texto já publicado, entendemos completar agora este relato lembrando, **53 anos depois do acontecimento**, um dos mais violentos ataques a unidades navais durante a guerra no teatro da Guiné.

Em 13 de Janeiro de 1968, ao cair da noite, foi desferido pelo PAIGC a uma LFG - Lancha de Fiscalização Grande, neste caso a **LFG "Lira"**, P 361, havendo a lamentar baixas humanas e avultados prejuízos materiais.

Se guerra e perdas humanas nunca se justificam, fica a dever-se ao empenho e coragem da guarnição da LFG "Lira" e à Marinha, o regresso das **CCaç 1546, CCaç 1547, e CCS**, embarcadas na **LDG «Alfange» - LDG 101**, a Bissau e depois a Portugal, todas do **BCaç 1887**, sem mais baixas do que aquelas já teriam sofrido durante as respectivas comissões de serviço.



Uma outra perspectiva do rombo a partir do corredor interior da ponte, próximo do suporte da MG 42 de estibordo

Aqui expressamos a nossa homenagem a todos os que caíram no cumprimento do dever e ainda àqueles que, sempre prematuramente, já deixaram o nosso convívio.

Nada foi alterado no tempo decorrido desde a redacção inicial do texto, nem nas referências efectuadas à data, em 11 de Janeiro de 2010, depois republicado em 19 de Julho de 2017 e mais uma vez replicado agora a 13 de Janeiro deste ano, apenas com pequenos ajustamentos e fotos inseridas.



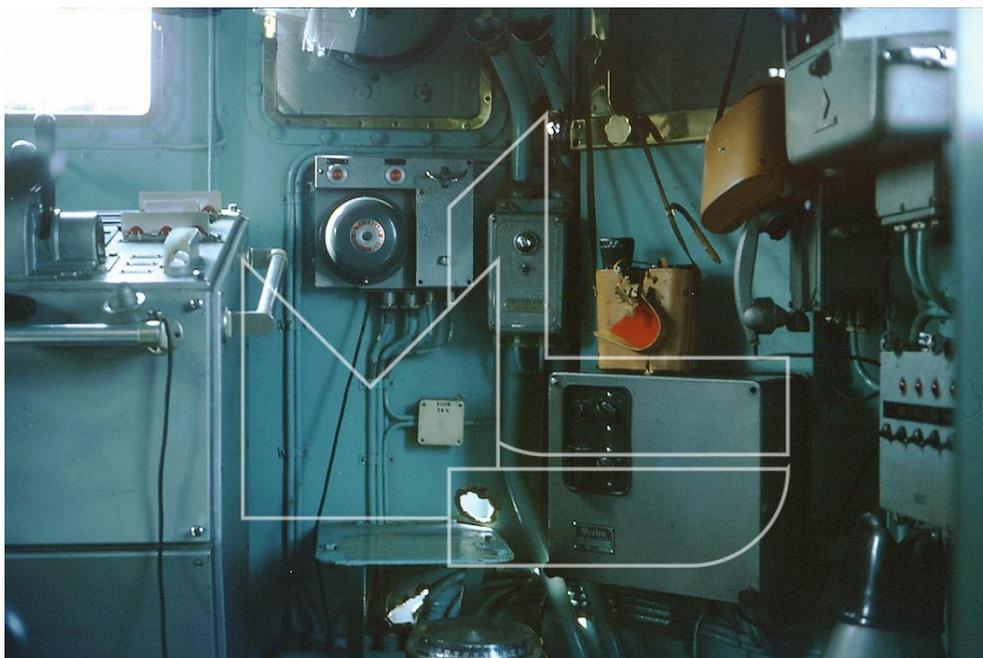
Um outro impate de RPG 7 no rufo da casa das máquinas deixou os botes dos fuzileiros transportados em cima no estado que a foto de baixo documenta



Deixamos agora este complemento de uma dramática memória histórica, com a promessa de que voltaremos sempre nesta data, acrescentando um ou outro elemento e recordando as 10 unidades navais irmãs gémeas que, na Guiné, Angola, Moçambique, mas também em S. Tomé e Príncipe ou Cabo Verde marcaram presença ao serviço de Portugal entre 1963 e 1975.

Foram elas as LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes «Argos» (primeira a ser construída e que deu o nome à classe), «Dragão», «Escorpião», «Pégaso», «Cassiopeia», «Hidra», «Lira», «Orion», «Centauro» e «Sagitário».

Ao longo de mais de 80.000 horas de navegação (apenas as registadas), desempenharam as mais variadas missões de fiscalização, patrulha, escolta, transportes logísticos para aquartelamentos e populações, apoio e transporte a operações militares com Fuzileiros ou em conjunto com outros Ramos das Forças Armadas.



O estado “esburacado” em que ficou o interior da ponte a estibordo, cortando cabos e deixando a LFG «Lira» sem comunicações

Das 10 Lanchas de Fiscalização Grandes construídas, 7 delas integraram o dispositivo naval da Guiné, sendo que naquele teatro apenas 5 estiveram presentes todo o tempo de vida operacional, as LFG «Cassiopeia», LFG «Hidra», LFG «Lira», LFG «Orion» e LFG «Sagitário» porque, de origem, deixaram os estaleiros de construção já equipadas com chapa balística de protecção na ponte, casa das máquinas e geradores. Na altura foram desportivamente baptizadas com a alcunha marinheira de “os 5 violinos”.

Das restantes LFG as LFG «Dragão» e LFG «Argos», presentes naquele teatro até Outubro de 1964, foram atribuídas ao Comando Naval de Moçambique de onde regressaram, a primeira em Julho de 1969 e a segunda em Janeiro de 1970. Na altura, já em Bissau e no Serviço de Assistência Operacional (SAO), foram também equipadas com chapa balística como as que já ali permaneciam.

A LFG «Escorpião» foi atribuída ao Comando Naval de Angola, tendo deixado Bissau em 21 Dezembro de 1964, ali permanecendo todo o tempo de vida operacional até ao seu abate.

Em guarnições com 2 oficiais, 4 sargentos e 21 praças, apenas com números aproximados, terão desfilado naquelas unidades navais cerca de 1.800 a 2.000 militares da Marinha, correspondendo a 140 oficiais, 280 sargentos e 1.470 praças (esta soma totaliza 1.890).

Desempenharam funções como comandantes das LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes, 67 oficiais dos Quadros Permanentes. Como oficiais imediatos foram nomeados para aquelas funções 67 oficiais da Reserva Naval e 7 oficiais dos Quadros Permanentes.

Curiosa a concentração de funções em oficiais imediatos verificada em 4 das 5 LFG com os 2TEN RN Jorge Calado Marques - LFG «Lira» (1966/68), 2TEN RN Abílio Martins Silva - LFG «Hidra» (1966/68), 2TEN RN Manuel Sousa Santos - LFG «Cassiopeia» (1966/68) e eu próprio 2TEN RN Manuel Lema Santos - LFG «Orion» (1966/68), todos camaradas do mesmo 8.º CEORN - Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval.

Apenas a LFG «Sagitário» estava desfasada um ano de curso no oficial da Reserva Naval que desempenhava as mesmas funções, na altura o 2TEN Francisco de Orey da Cunha, 7.º CEORN (1965/67), substituído em 1967 por José Horácio Miranda, 9.º CFORN (1967/69).

Tínhamos agendado um almoço convívio, juntando aquele grupo de quatro oficiais imediatos, do mesmo curso e daquelas LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes, mas o imprevisível destino último traiu-nos, colhendo prematuramente um camarada.

Mantendo a ideia de um são convívio, amizade e camaradagem, agora acrescido pela homenagem já ausente de Jorge Calado Marques da LFG «Lira», entendemos os três restantes estar presentes num almoço na cidade de Coimbra, em 15 de Outubro de 2011.

Assim foi, mas a homenagem foi alargada espontaneamente a todos os que conosco partilharam momentos difíceis mas também solidariedade e convívio. Lá onde quer que estejam todos os elementos das guarnições das LFG da classe «Argos» - Oficiais, Sargentos e Praças - aqui deixamos expresso o nosso permanente sentimento de Camaradagem, Amizade e Companheirismo.

Foi há 53 anos, mas lembrar no tempo será sempre importante...



Em cima, Manuel Sousa Santos, Abílio Martins Silva e Manuel Lema Santos e, em baixo, as respectivas senhoras



[Tancoal-Temível local de emboscadas e ataques à Marinha](#)
[\(post anterior – clicar aqui ou no texto acima\)](#)

(Recordando III em próximo post)

Fontes:

Texto e fotos de arquivo do autor do blogue; fotos da LFG «Lira» gentilmente cedidas pelos então respectivamente comandante daquela unidade naval, 1TEN Carlos F. Dias Souto (CMG Ref) e imediato 2TEN RN Jorge Calado Marques;

mls